

A PRODUÇÃO DO ESPAÇO DA CIDADE DE BOA VISTA E SUA RELAÇÃO ATRAVÉS DAS MIGRAÇÕES DE NORDESTINOS ENTRE 1980 E 1991

Francisco Marcos Mendes Nogueira¹

Adriana Roseno Monteiro²

Antônio Tolrino de Rezende Veras³

Vladimir de Souza⁴

¹ Historiador pela UFRR e Mestrando do Programa de Pós-graduação em Sociedade e Fronteiras – PPGSOF/UFRR.

E-mail: marcos2201@gmail.com

² Geografia pela UFRR e Mestranda do Programa de Pós-graduação em Geografia – PPG-GEO/UFRR;

E-mail: drycaluz@yahoo.com.br

³ Doutor em Geografia. Professor do Curso de Geografia e dos Programas de Pós-graduação em Geografia – PPG-GEO e do PPGSOF.

E-mail: tolrino@usp.br

⁴ Doutor em Geologia. Professor do Curso de Geologia e Colaborador do Programa de Pós-graduação em Geografia – PPG-GEO/UFRR

RESUMO:

A história recente de Roraima está intimamente imbricada às migrações. A partir dessa ótica, destaca-se como o auge desse processo o período que abrange as décadas de 1980 e os primeiros anos de 1990, no qual se verifica uma “explosão” demográfica no estado e na capital, Boa Vista, determinada pela chegada de milhares de migrantes, notadamente o maior grupo de sujeitos migrantes estão os nordestinos. Vale mencionar que esse *boom* migratório foi associado aos seguintes fatores: o incremento da exploração de garimpos de ouro; a distribuição de terras por parte do Instituto Nacional de Colonização e Reforma – INCRA. Esse incremento populacional de Boa Vista foi registrado pelos dados do Instituto de Geografia e Estatística – IBGE (1980; 1991) e se projeta para as décadas seguintes, verificando-se um *continuum* no deslocamento populacional, seja de novos migrantes, seja de antigos migrantes que trocam o interior pela capital. Com base nisso, o presente trabalho visa tecer notas a produção do espaço, em particular na cidade de Boa Vista/RR, destacando os diferentes atores nessa produção e como ela é capaz de “(re)produzir” zonas de exclusão sociocultural, configurando-se por meio das migrações uma grande “metamorfose do espaço habitado”.

Palavras-chave: Boa Vista/RR. Migração. Produção do espaço.

Introdução

Roraima situa-se no extremo norte do País, fazendo fronteira a leste com a República Cooperativista da Guiana, ao Norte e Oeste com a República Bolivariana de Venezuela e, ao Sul, com os estados do Amazonas e do Pará. Atualmente o estado tem um total de quinze municípios. A migração para Roraima não é um fenômeno recente, tendo, portanto, diversas fases e “faces”. Em linhas gerais, é possível aventar que o processo migratório para a Região Amazônica estiveram atrelados aos chamados “ciclos” econômicos e aos interesses do estado Nacional. A intervenção, a partir desses dois fatores, foi capaz de exercer uma forte influência nos aspectos econômicos, fundiário e social da região e, no caso de Roraima, não foi diferente.

Por conseguinte, é possível inferir que as migrações desempenharam um papel fundamental na ocupação de Roraima, cujos migrantes são oriundos dos mais variados estados brasileiros. Diniz e Santos (2008) ressaltam um aspecto desse movimento migratório, que é a colonização direcionada, em particular por ocasião da criação do Território. Segundo os autores, a colonização direcionada foi capaz de beneficiar diversas áreas do Nordeste brasileiro, em especial os do Estado do Maranhão, fato que destacou, desde 1940, os maranhenses como um dos principais grupos migratório para Roraima.

Souza (2009, p.40) salienta que os migrantes rumaram para a Amazônia buscando oportunidades que já não tinham nos lugares de origem. A autora acrescenta, que, no caso de

Roraima não foi diferente. Nessa perspectiva, as migrações foram capazes reordenar o espaço e a realidade Regional (SOUZA, 2005, p.258). Vale mencionar que, as migrações receberam estímulos de diversas ordens e de diferentes grupos sociais, tendo presentes diferentes temporalidades.

Segundo Barbosa (1993, p.178) a expansão demográfica se deu graças a aos interesses das forças políticas locais que, tomarão para si o aquecimento migratório para Roraima por meio de medidas que não só impulsionaram o incremento populacional como o reordenamento espacial. Neste aspecto, Souza (2005) acrescenta que havia interesses políticos no fomento da migração ao inferir que o estado em particular na transformação de Território a estado.

Além das forças políticas que incentivaram e promoveram a migração para Roraima, Diniz e Santos (2008) e Souza (2009) ressaltam a presença de uma rede de comunicação ou “redes sociais”, em que eram estabelecidos canais de comunicações desde o lugar de origem até o lugar de destino por meio de amigos, parentes, entre outros. Souza (2009, p.50) chama essas redes de teias que se espriam por toda a Amazônia.

Portanto, somando todos esses fatores, mencionado acima, pode se inferir que a produção do espaço não se deu e nem se dar de forma inócua. Neste aspecto, Veras (2012, p.127) disserta que a produção do espaço urbano é decorrente de um conjunto de relações executadas por meio de formas e funções, no qual se articulam de acordo com uma carga motivacional intrínseca ao jogo de interesses envolvido pelos diferentes grupos sociais. É nesta perspectiva que cremos que os determinismos não conseguem responder a todas as questões que envolvem o ato de migrar.

Por essa razão, o espaço urbano não é uma coisa dada, pronta ou acabada, Santos (1988) ressalta que o espaço é uma realidade relacional, assim, segundo o autor, o espaço precisa ser encarado dentro da dimensão no qual participam certos arranjos, isto é, objetos geográficos, objetos naturais e objetos sociais. Nessa interface, o conteúdo não é independente dos objetos geográficos. Minton Santos (1988), ainda inferiu que o espaço, portanto, é um conjunto das formas, sendo que, nelas sempre haverá frações da sociedade.

Considerações finais

A migração é um tema complexo e multidisciplinar, haja vista a necessidade de um permanente diálogo entre as várias ciências, tais como – a Sociologia, a Geografia, a História,

a Antropologia, entre outras. A luz da produção do espaço urbano, em particular o da cidade de Boa Vista/RR, é possível perceber dois aspectos que acreditamos ser importantes - primeiro a migração não poder ser analisada e/ou compreendida apenas sob o prisma das mensurações e/ou das quantificações, visto que a categoria do “ser” migrante não pode ser resumida apenas a números quantitativos, mas, visualizá-la como uma realidade permeada de subjetividade e objetividade inserida numa conjuntura sócio-histórica. E o segundo aspecto, a produção do espaço urbano é o resultado dos processos dinâmicos que há por detrás diferentes atores sociais e com diferentes motivações. Nesse cenário, as migrações, em especial a de nordestinos para o extremo Norte do País, engendram diferentes facetas nas novas configurações espaciais. Nesse sentido, o presente trabalho buscou refletir Roraima no contexto das migrações, baseando-se na cidade como uma organização dinâmica, capaz de criar a cada momento uma produção espacial que lhe seja peculiar. Por esta razão, a cidade se desvela no modo de como ocorre o seu uso e a sua apropriação, em particular por meio dos agentes sociais, no qual acaba por “(re)produzir” zonas de exclusão sociocultural, configurando-se por meio das migrações uma grande “metamorfose do espaço habitado”.

Referências:

BARBOSA, Reinaldo Imbrozio. Ocupação Humana de Roraima II: uma revisão do equívoco da recente política de desenvolvimento e crescimento desordenado. In: **Boletim do Museu paraense Emílio Goeldi**. Belém/PA, 9 (2), 1993.

DINIZ, Alexandre M. A.; SANTOS, Reinaldo Onofre dos. Fluxos migratórios e formação da rede urbana de Roraima. Rio Claro: Geografia, v.33, n.2, 2008.

SANTOS, Milton. **METAMORFOSES DO ESPAÇO HABITADO, fundamentos Teórico e metodológico da geografia**. Hucitec. São Paulo, 1988.

SOUZA, Carla Monteiro de. Roraima e as migrações. In. **Textos e debates**. n. 9 (agosto-dez) Boa Vista/RR: UFRR, CCH, 2005.

_____. Boa Vista/RR e as migrações: mudanças, permanências, múltiplos significados. In: **Revista Acta Geográfica**, Ano III, nº 5, jan./jun., 2009.

VERAS, Antônio Tolrino de Rezende. Rugoriedade e tendências atuais na dinâmica de produção do espaço urbano de Boa Vista. In: **Roraima/Boa Vista: temas sobre o regional e o local**. (Org's) Maria das Graças Santos Dias Magalhães; Carla Monteiro de Souza. Boa Vista/RR: EdUFRR. 2012.